

O PAPEL DO PEDAGOGO NO COMBATE AO FRACASSO ESCOLAR

Elaine Alves da Silva

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.
E-mail: elainesilva141019@gmail.com

Janaina da Guia de Paula de Jesus

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.
E-mail: guiajanaina36@gmail.com

Joana Dark Jurema Oliveira Silva

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.
E-mail: ellen.sbbu@gmail.com

Josiane Lima dos Santos Silva

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.
E-mail: Josiane_limasantos@hotmail.com

Elizabete Lourenço de Cristo

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Barra do Bugres.
E-mail: bety2207@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-18>

RESUMO: O objetivo deste artigo é examinar os desafios e oportunidades que acompanham o papel do pedagogo na promoção da aprendizagem dos alunos e na melhoria dos resultados escolares. Após consulta a diversas fontes, a importância desse profissional tanto no trabalho docente quanto na melhoria do desempenho escolar tem sido amplamente reconhecida por diversos autores. A análise apresentada nesta peça baseia-se principalmente nas contribuições de nomes notáveis como Aranha, Franco, Freire e Mariani, entre outros. Aprofundamos as responsabilidades diárias do pedagogo no contexto escolar, tendo em conta mecanismos fundamentais de aprendizagem, como o apoio aos professores e a implementação de medidas pedagógicas para resolver questões que dificultam a aprendizagem, incluindo o desinteresse dos alunos, o absentismo e as dificuldades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Fracasso Escolar. Pedagogo. Atuação profissional

THE ROLE OF THE PEDAGOGIST IN COMBATING SCHOOL FAILURE

ABSTRACT: The objective of this article is to examine the challenges and opportunities that accompany the role of the pedagogue in promoting student learning and improving school results. After consulting several sources, the importance of this professional both in teaching work and in improving school performance has been widely recognized by several authors. The analysis presented in this piece is mainly based on contributions from notable names such as Aranha, Franco, Freire and Mariani, among others. We deepen the daily responsibilities of the pedagogue in the school context, taking into account fundamental learning mechanisms, such as support for teachers and the implementation of pedagogical measures to resolve issues that hinder learning, including student disinterest, absenteeism and learning difficulties .

KEYWORDS: School Failure. Pedagogue. Professional performance

INTRODUÇÃO

Atualmente os educadores sofrem com o desafio da indisciplina dentro das instituições de ensino, alguns dos alunos, acabam por não terem disciplina, desenvolvendo atitudes de desrespeitos e até agressões verbais e físicas cometidas contra os seus colegas de sala e professores. Alguns fatores contribuem para que haja evasão no espaço educativo, existem problemas socioeconômicos, problemas de discriminação, Bullying e também a indisciplina que é cometida no decorrer dos anos.

O texto tem por problematização o seguinte questionamento: Quais são as causas de evasão escolar e porque há tanta indisciplina nos espaços educativos? Alguns pais se julgam ocupados demais com os afazeres diários, e não se sentem obrigados a participarem da educação dos filhos na escola, dessa forma não só os seus filhos são prejudicados, pois a partir do momento em que eles se sentem solitários e perdidos dentro do espaço escolar, desenvolvem atitudes violentas e desrespeitosas na intenção de se protegerem ou até mesmo de chamarem atenção dos pais, como também os pais são prejudicados, quando os filhos sofrem advertências no espaço educativo, através das atitudes indisciplinadas dos alunos, não só eles sofrem as consequências, mas todas as pessoas que convivem no seu círculo social.

A justificativa para a escolha dessa temática é trazer um maior entendimento sobre alguns fatores que contribuem para o índice de evasão no espaço educativo, bem como compreender algumas ações e estratégias que podem diminuir ou erradicar a evasão escolar. Dentre alguns destes aspectos estão questões que envolvem a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, e também um fator bastante importante para diminuir os casos de indisciplina.

Neste sentido pode-se afirmar que este trabalho voltado para a indisciplina e evasão escolar, no entanto é fundamental o estudo para demonstrar que os educadores precisam saber lidar com vários tipos de situações de indisciplina para que possam desenvolver métodos, para combater o desrespeito dentro do ambiente escolar, transmitindo para os pais, o texto também aborda a importância da afetividade tanto no âmbito escolar quando da família para se evitar que alunos saiam do espaço educativo e

fiquem sem condições de buscar uma melhoria para seu crescimento intelectual e também para seu futuro profissional.

DIFICULTANDO O CRESCIMENTO INTELECTUAL POR CAUSA DA INDISCIPLINA

É importante que o pai reconheça as necessidades especiais dos seus filhos, e tenha um olhar a tempo para sempre trabalhar em conjunto com o professor, e não deixar que a situação possa chegar a um estado crítico, ou seja, é importante participação constante entre o educador, a família e o Aluno.

Neste sentido o respeito que a família dá para o papel desenvolvido pela escola, é algo que contagia o ambiente familiar, pois ele demonstra que o educador tem o papel de transmitir os conhecimentos e assim fazer com que o seu filho venha crescer intelectualmente e como um cidadão de bem.

É de suma importância que se repense na educação que é dada aos filhos dentro dos lares, pois com valores distorcidos como os da atualidade, os educadores têm tido muito trabalho para educá-los da maneira correta. Sobre esse assunto, Lisboa (2006, p. 55) se manifesta, em linguagem contundente, afirmando:

Eis como você cria uma criança violenta: ignore-a, humilhe-a e provoque-a. Grite um bocado. Mostre sua desaprovação a tudo o que ela fizer. Encoraje-a a brigar com irmãos e irmãs. Brigue bastante, especialmente no sentido físico, com seu parceiro conjugal na frente da criança. Bata-lhe bastante. Eu adicionaria: ameace-a, castigue-a, engane-a, minta-lhe, seja permissivo, ensine-a que o mundo é dos 'vivos', vangloriando-se diante dela de atos dos quais deveria se envergonhar (...).

Neste contexto, deve ser ressaltado que uma educação baseada na falta de respeito, provoca desde pequeno, que a criança cresça e se torne um adulto que não respeita o seu próximo, e pratique também as mesmas atitudes incorretas praticadas pelos seus pais. Este autor relaciona o egocentrismo infantil com o comportamento moral da criança:

O egocentrismo infantil, longe de constituir um comportamento antissocial, segue sempre ao lado do constrangimento adulto. O egocentrismo só é pré-social em relação à cooperação. É preciso distinguir, em todos os domínios, dois tipos de relações sociais: a coação e a cooperação, a primeira implicando um elemento de respeito

unilateral, de autoridade, de prestígio; a segunda uma simples troca entre indivíduos iguais. [...] A coação alia-se ao egocentrismo infantil: é por isso que a criança não pode estabelecer um contato verdadeiramente recíproco com o adulto, porque fica fechada no seu eu. [...] No tocante às regras morais, a criança intencionalmente se submete, mais ou menos por completo, às regras prescritas. Mas estas, permanecendo, de qualquer forma, exteriores à consciência do indivíduo, não transformam verdadeiramente seu comportamento. É por isso que a criança considera a regra como sagrada, embora não a praticando na realidade (PIAGET, 1997, p. 53)

A autora Fante (2005) explica, em sua obra, que existem alguns fatores que podem desencadear a manifestação de comportamentos agressivos no ambiente escolar, que são: fatores internos que dizem respeito ao clima escolar, relações interpessoais e características individuais, e fatores externos que englobam o contexto social, meios de comunicação e família. Ainda a respeito dessas características que muitas vezes fazem parte do cotidiano das crianças vemos a importância de intervenções para se diminuir atitudes agressivas.

Alguns estudos como Ormeño (2004), Silva e Del Prette (2003), Silva (2006) e Luizzi (2006) demonstraram que uma das formas de mudar o comportamento agressivo das crianças é por meio de intervenções salientando um modelo positivo, de respeito e relacionamento afetivo com as crianças, contrapondo-se às maneiras de se lidar com a agressão através de sanções ou punições de forma coercitiva no relacionamento professor-aluno.

As crianças que são agressivas com seus colegas são rapidamente rejeitadas, e os colegas passam a se comportar de maneira desconfiada, aumentando a probabilidade de reações agressivas, o que só é agravado com o manejo comportamental afetivo dos professores, que pouco encorajam os comportamentos positivos da criança, e punem excessivamente os comportamentos tidos como “indesejáveis”, podendo até expulsá-la da sala de aula.

Isto pode ocorrer porque crianças desobedientes e com comportamentos “indesejáveis” desenvolvem relacionamentos pobres com os professores e consequentemente, recebem menos suporte dos mesmos (SILVA; DEL PRETTE 2003, p. 96).

INDISCIPLINA E A FAMÍLIA

O primeiro contato com o que é certo ou errado e com a educação a criança terá sob os cuidados de sua família, é óbvio. Porém, ainda hoje existem responsáveis que acreditam que toda a educação de seu filho deverá ser trabalho da escola, desde as coisas mais simples como o conhecimento de um “Obrigado!” Até os cálculos mais difíceis da geometria.

E esse pensamento, digamos egoísta e pequeno, torna a indisciplina um fator comum e diário. Pois se criança não foi ensinada a respeitar os próprios pais, por qual motivo ela respeitará um professor desconhecido anos mais tarde. Para De La Taille (1994, p.120) “se desde cedo a criança aprende que há limites a serem respeitados, aos poucos ela própria vai compreendendo que as regras são como contratos estipulados para que todas as partes sejam beneficiadas”.

O professor é a maior e melhor ferramenta de acréscimo intelectual na vida de um estudante durante todo o seu ciclo educacional, por esse motivo, o professor precisa saber lidar com cada aluno de maneira saudável e inteligente, assim como foi dito anteriormente. Segundo Paulo Freire (1996, p. 96):

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma ‘cantiga de ninar’. Seus alunos cansam não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

E ainda na linha do pensamento de Para Freire (1996, p.73):

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Porém, nem sempre essa marca deixada será boa. Mas com experiência, reflexão e alguns modos, são possíveis sim alcançar tal feito fazendo com que anos mais tarde tal aluno lembre-se de você não como um professor, rancoroso, mas como alguém que o ensinou com amor e o ajudou a perceber e corrigir suas indisciplinas ainda na infância.

De acordo com Lopes (2005, p. 45) diz que manter a disciplina é uma arte que poucos educadores dominam e que o autoritarismo, os gritos e o “já para a direção” não

funcionam mais. Sendo assim, diante de alunos cada vez mais indisciplinados, muitos professores não sabem que estratégias de prevenção e/ou intervenção podem tomar frente a tal problemática.

Dessa maneira, foram selecionados abaixo alguns métodos alternativos que tem como objetivo a prevenção à indisciplina em sala de aula, segundo Vasconcellos. Inicialmente ele propõe a construção de uma postura comum entre educandos e educadores estabelecendo algum as regras na escola (o que não pode o que pode etc....).

Segundo o autor é interessante que haja atividades diversificadas para que haja uma maior concentração e envolvimento do aluno nas atividades propostas pelo professor do que permanecer sentado durante 4 a 5 horas ouvindo apenas o professor lecionando como se dessa maneira os alunos fossem ficar milagrosamente quietos. É necessário que seja feita atividades nas quais eles possam se divertir, mas também aprender.

JOGOS NA EDUCAÇÃO: UM ALIADO PARA COMBATER INDISCIPLINA

Os jogos são aliados para combater a indisciplina e promover um ambiente agradável entre os alunos e educadores.

De acordo com o RCNEI:

Nas brincadeiras e jogos espontâneos a conversa também costuma estar presente. Ao lado desses momentos, é recomendável que o professor acolha as conversas também durante as atividades mais sistematizadas, tal como a realização de uma colagem, de um desenho, a redação de um texto ou leitura de um livro. Compartilhar com o outro suas dúvidas, expressar suas ansiedades, comunicar suas descobertas, são ações que favorecem a aprendizagem. A cooperação consolida-se como interação possível nesta faixa etária. Pode ser desenvolvida por meio de atividades em grupo em que cada criança desempenha um papel ou tarefa para a realização de um objetivo comum. O adulto pode auxiliar na distribuição das funções, mas o interessante é que as crianças adquiram progressiva autonomia para fazê-lo. Paralelamente a esse processo de divisão de tarefas para a integração em torno de um objetivo comum, as crianças desenvolvem o sentimento de pertencer a um grupo. Cuidar das relações que se criam entre os vários elementos que compõem o grupo deve ser uma preocupação do professor.

De acordo com uma das definições de Huizinga (1999, p. 33) para o fenômeno do jogo:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana”.

Ao tratarmos de jogos cooperativos, fazemos com que os alunos se divertem e se socializem, combatendo assim as agressões e a indisciplina. Pode-se dizer que a vantagem dos jogos cooperativos, é a participação de todos de forma que todos vencem e se divertem. Elas brincam uns com os outros ao invés de contra, eliminando o medo e a sensação de fracasso entre o grupo. Assim, os jogadores adquirem disciplina e reafirma a confiança despertando um valor em si mesmo como uma pessoa aceitável e digna (ORLICK, 1978).

Para Brotto (1999) é necessário que o ser humano aprenda a conviver em sociedade para aperfeiçoamento de suas habilidades. Desta forma, utilizam-se os jogos cooperativos como exercício de convivência, fazendo do jogo um meio extremamente rico para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, ainda assim apresentadas separadamente estas categorias estão correlacionadas e normalmente em uma mesma situação imposta pelo educador mais de uma categoria pode estar presente (BROTTO, 1999).

JOGOS COOPERATIVOS

No Brasil cada vez mais os jogos cooperativos estão sendo conhecidos, como um meio de melhorar as relações humanas em adultos, crianças, adolescentes e idosos (MARINHO et al., 2007). Os jogos cooperativos são ótimas ferramentas para serem utilizados em aulas de Educação Física, por meio destes muitos valores surgem em situações que envolvam a cooperação fazendo assim com que estas atividades se tornem importantes na formação do indivíduo enquanto pessoa e cidadão (SOLER, 2006). Para Brotto (1999) o ser humano necessita aperfeiçoar suas habilidades de se relacionar e aprender a viver uns com os outros ao invés de um contra os outros. De acordo com o PCNs:

Nos jogos, ao interagirem com os adversários, os alunos podem desenvolver o respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta. Confrontar-se com o resultado de um jogo e com a presença

de um árbitro permitem a vivência e o desenvolvimento da capacidade de julgamento de justiça (e de injustiça). Principalmente nos jogos, em que é fundamental que se trabalhe em equipe, a solidariedade pode ser exercida e valorizada. Em relação à postura diante do adversário podem-se desenvolver atitudes de solidariedade e dignidade, nos momentos em que, por exemplo, quem ganha é capaz de não provocar e não humilhar, e quem perde pode reconhecer a vitória dos outros sem se sentir humilhado.

Os parâmetros curriculares nacionais descrevem que os jogos cooperativos e recreativos podem ser utilizados à cooperação e aceitação das funções atribuídas dentro do trabalho em equipe, o qual proporciona ao aluno, respeito ao limite pessoal e ao limite do outro, respeito à integridade física e moral do outro e a predisposição em cooperar com o colega ou grupo nas situações de aprendizagem (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998). De acordo com Mendes, Paiano e Filgueiras (2009), tiveram como objetivo verificar se os jogos cooperativos podem influenciar positivamente nas atitudes e no relacionamento de crianças do Ensino Fundamental.

CONCLUSÃO

Através da realização deste trabalho, foi possível chegar ao entendimento de que os profissionais da área da educação vêm enfrentando muitos problemas, no que se refere à indisciplina escolar. Portanto, através das pesquisas realizadas foi possível entender que é muito importante às relações de afetividade e harmonia devem ser inseridas no espaço educativo, no trabalho entre professores e alunos para promover um ambiente harmonioso em sala de aula.

O trabalho trouxe uma maior compreensão da importância dos pais, participarem da educação dos filhos e sempre ressaltar no ambiente familiar o respeito que os filhos devem ter com seus educadores e colegas de sala de aula. O embasamento teórico trouxe um aprendizado importantíssimo para a minha carreira profissional, pois demonstrou que os educadores sempre teremos desafios a serem enfrentados, e devem ser criativos para elaborar propostas pedagógicas diferenciadas, para trabalhar de maneira harmônica no espaço educativo.

REFERÊNCIAS

- FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro** – teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.
- FREIRE, J. B. **O jogo entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores associados, 2002.
- FREIRE, J. B. **Da escola para a vida**. In: VENÂNCIO, S; FREIRE, J. B. (orgs.) O jogo dentro e fora da escola. Campinas, SP: Autores associados, 2005, p. 3-26.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.
- LISBOA, A.M.J. **A Primeira Infância e as raízes da Violência**. Brasília: LGE Editora, 2006.
- ORMEÑO, G.I.R. **Intervenção com crianças pré-escolares agressivas**: suporte à escola e à família em ambiente natural. 2004. 88f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 2004.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PRODÓCIMO, E. et al. **Jogo e emoções**: implicações nas aulas de Educação Física Escolar, Motriz, Rio Claro, v.13 n.2 p.128-136, abr./jun. 2007.
- SILVA, A.T.B.; DEL PRETTE, A. **Problemas de comportamento**: um panorama da área. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. ABPMC – Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, São Paulo, v.5, n.2, p. 91-103, julho/dez, 2003.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: outubro de 2023.